

Editorial

Para onde vai a Filosofia da psicanálise?

Presente de maneira significativa na filosofia contemporânea, a psicanálise tornou-se objeto de permanente e vivo interesse para as principais tendências filosóficas do Séc. XX. Para onde quer que se olhe, da teoria crítica à fenomenologia, do existencialismo ao estruturalismo, da hermenêutica à filosofia da linguagem, da filosofia da ciência à filosofia da mente, é possível atestar a existência de uma ampla e variada recepção filosófica da psicanálise. A filosofia brasileira se insere com protagonismo neste grande quadro de interlocução entre discurso filosófico e discurso psicanalítico.

De fato, especialmente desde a década de oitenta, constituiu-se no Brasil um autêntico campo filosófico de pesquisa em torno da psicanálise. Este campo, cuja denominação Filosofia da psicanálise possui, no caso brasileiro, sentido muito particular, já conta, portanto, com quase meio século de existência, e conseguiu nesse curto período se consolidar de maneira extremamente fértil em relação à sua identidade institucional e produção teórico-científica.

Com efeito, parte considerável desta consolidação está relacionada ao Grupo de Trabalho Filosofia e Psicanálise, da ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia), que há duas décadas congrega pesquisadores brasileiros do campo e realiza o seu importante Congresso Internacional. O CIFIP (Congresso Internacional de Filosofia e Psicanálise), cuja frequência é bienal, chegou em 2023 à sua décima edição, tendo sido realizado na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), cidade de Campo

Grande, estado de Mato Grosso do Sul. O tema do Congresso interrogou a "trama" e o "movimento", isto é, a origem, o desenvolvimento e os destinos da Filosofia da psicanálise. Foram cinco dias de atividades, de 13 a 17 de novembro, mais de cinquenta comunicações científicas, com a participação de pesquisadores de todas as regiões do Brasil, além da presença de pesquisadores da Costa Rica e da Noruega. Houve duas conferências internacionais (Itália e EUA), seis mesas temáticas, com 18 exposições de professores pesquisadores brasileiros, uma reunião técnica, uma sessão de lançamento de livros e outras importantes iniciativas institucionais e ações locais. Duas sessões do Congresso foram realizadas fora da Universidade, em lugares simbólicos da cidade de Campo Grande, uma na Casa Quintal Manoel de Barros, a casa-museu de um dos maiores poetas brasileiros, outra, na Estação Cultural Teatro do Mundo, importante espaço de arte e cultura da cidade.

Parte substancial do conteúdo do Congresso, que reuniu filosofia e psicanálise, mas também brasilidade, cidade, ciência, arte e cultura, está contemplada nesta edição de Critical Hermeneutics. A ocasião, além de sua importância científica, nos proporciona enorme satisfação, não apenas porque torna acessível internacionalmente os resultados do Congresso, mas porque, pela primeira vez, apresenta à comunidade internacional uma espécie de "visão de conjunto" a respeito da Filosofia brasileira da psicanálise.

São vinte e três artigos, distribuídos em cinco séries temáticas. A primeira série de trabalhos abre a edição repercutindo problemas conceituais da psicanálise a partir de diferentes aportes filosóficos – Ricoeur, Bergson, Schopenhauer e Nietzsche, Merleau-Ponty, Deleuze e Guattari, e o perspectivismo ameríndio –, convocados para potencializar mutuamente o exercício crítico da filosofia e a teorização psicanalítica. Em seguida, é a vez da psicanálise confrontar o

pensamento filosófico por meio de um novo conjunto de artigos, cuja questão central é permeada pelos temas da sexualidade, subjetividade e linguagem. Na sequência, uma nova série de trabalhos, ao mesmo tempo em que mobiliza desenvolvimentos ulteriores da teoria psicanalítica, apresenta contextos distintos da recepção filosófica da psicanálise. Por fim, enquanto outro grupo de artigos problematiza, na interface do discurso filosófico e psicanalítico, a questão do corpo, a última série de trabalhos aborda a relação entre crítica social e psicanálise.

Este amplo conjunto temático de variadas perspectivas dá provas da fertilidade e consistência da Filosofia brasileira da psicanálise, assim como prenuncia desenvolvimentos possíveis para este campo de investigação. Com esta Edição de Critical Hermeneutics esperamos contribuir para os esforços de internacionalização deste campo, tal qual o concebemos como prática filosófica no Brasil, e assim abrir, ampliar e aprofundar nosso diálogo institucional junto a outros grupos e redes de pesquisa internacionais, para que finalmente, quem sabe com maior precisão, possamos responder para o onde vai a Filosofia da psicanálise.

Em nome do Grupo de Trabalho Filosofia e Psicanálise, da ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia), gostaríamos de manifestar agradecimento especial à Critical Hermeneutics e a Vinicio Busacchi, por tornarem possível a publicação desta Edição. Agradecemos igualmente o valioso suporte técnico de Sofia Bocca e Izabela Loner. Também gostaríamos de agradecer a Comissão Organizadora do X CIFIP (Congresso Internacional de Filosofia e Psicanálise), aos participantes do Congresso, pesquisadores brasileiros e de outros países, bem como a todo o apoio institucional da UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul), da FACH/UFMS (Faculdade de Ciências Humanas) e do Programa de Pós-

*Graduação em Psicologia da UEM (Universidade Estadual de Maringá).
Por último, agradecemos aos autores, por disponibilizarem seus
textos, e aos avaliadores dos artigos, pela contribuição crítica que
ofereceram.*

Prof. Dr. Weiny César Freitas Pinto

Prof^a. Dr^a Aline Sanches

(Editores convidados)